SENADO FEDERAL

MENSAGEM
Nº 201, DE 2007

(nº 833/2007, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor JOSÉ VICENTE DE SÁ PIMENTEL, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da África do Sul.

Os méritos do Senhor José Vicente de Sá Pimentel que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 6 de novembro de 2007.

EM Nº 00337 MRE - DP/DSE/SGEX/AFEPA/G

Brasília, 01 de novembro de 2007.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação do Senhor **JOSÉ VICENTE DE SÁ PIMENTEL**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da África do Sul.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* do Senhor **JOSÉ VICENTE DE SÁ PIMENTEL** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Samuel Pinheiro Guimaraes Neto

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE JOSÉ VICENTE DE SÁ PIMENTEL

CPF.: 4214820100
ID.: 3204/MRE

02/03/1946	Filho de Victor Hugo Pimentel e Sonia de Sá Pimentel, nasce em 2 de março, em Vitória/ES
25/03/1968	CPCD - IRBr
13/02/1970	Terceiro Secretário em 13 de fevereiro
20/12/1970	Direito pela Universidade de Brasília/DF
25/01/1972	Curso de Prática Diplomática e Consular - IRBr

01/01/1973	Segundo Secretário, por merecimento, em 1º de janeiro
16/10/1973	Embaixada em Washington, Segundo Secretário
22/10/1976	Embaixada em Santiago, Segundo e Primeiro Secretário
12/12/1978	Primeiro Secretário, por merecimento, em 12 de dezembro
01/06/1979	Gabinete do Ministro de Estado, assessor
02/10/1980	Ordem de Bernardo O'Higgins, Chile, Oficial
12/05/1982	Medalha Mérito Tamandaré, Ministério da Marinha, Brasil
16/06/1982	Conselheiro, por merecimento, em 16 de junho
29/11/1982	Embaixada em Paris, Conselheiro
02/04/1985	Reescalonamento da dívida da Costa Rica para com o Brasil, Clube de Paris, Paris, Chefe de delegação
07/06/1985	CAE - IRBr, François Miterrand e os Países Subdesenvolvidos: a Herança, as Promessas e os Fatos
20/07/1985	Reescalonamento da dívida do Togo e Zâmbia para com o Brasil, Clube de Paris, Chefe de delegação
25/10/1985	Reescalonamento da dívida da Polônia para com o Brasil, Clube de Paris, Varsóvia, Chefe de delegação
13/12/1985	Embaixada na Guatemala, Conselheiro
12/08/1988	Divisão da América Central e Setentrional, Chefe
01/04/1989	Instituto Rio Branco, Professor de Redação Oficial
18/12/1989	Ministro de Segunda Classe, por merecimento, em 18 de dezembro
26/03/1990	Secretaria de Imprensa, Chefe
01/08/1990	Instituto Rio Branco, Professor de Prática Diplomática
29/08/1991	Consulado-Geral em Roma, Cônsul Geral
30/08/1991	República de San Marino, Cônsul Geral (cumulativo)
11/06/1993	Medalha Mérito Santos Dumont, Ministério da Aeronáutica, Brasil
05/03/1994	Instituto Rio Branco, Professor de Política Externa Brasileira Contemporânea
13/05/1994	Subsecretaria-Geral de Planejamento Político e Econômico, Assessor Especial
17/10/1994	Negociações preparatórias à "Cúpula das Américas": Panamá, Nicarágua, Guatemala, São José, San Salvador, Tegucigalpa, São Domingos, Chefe de delegação

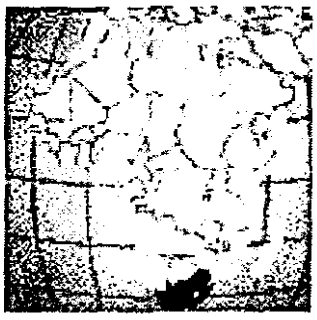
15/01/1995	Secretaria de Planejamento Diplomático, Chefe
26/04/1995	Instituto Rio Branco, Professor de Política Externa Brasileira Contemporânea
27/04/1995	Ordem do Rio Branco, Brasil, Grande Oficial
09/01/1996	Departamento da África e Oriente Próximo, Diretor-Geral
31/01/1996	Consultas Políticas com a África do Sul, Pretória, Chefe de delegação
02/03/1996	Instituto Rio Branco, Professor de Diplomacia Brasileira (1996/1997)
17/04/1996	Reunião de Altos Funcionários das Chancelarias dos Países de Língua Portuguesa, Maputo, Chefe de delegação
02/02/1997	Consultas Políticas com a África do Sul, Pretoria, Chefe de delegação
03/03/1998	Instituto Rio Branco, Professor de Política Externa Brasileira
11/03/1998	Missão brasileira aos países do Golfo Arábico. Riade, Jedá, Kuaite, Abu-Dhabi, Dubai, Chefe de delegação
12/05/1998	Reunião dos Responsáveis Políticos da CPLP, Funchal, Chefe de delegação
16/06/1998	Consultas políticas com a Namíbia, Windhoek, Chefe de delegação
13/09/1998	Reunião CPLP-CEDEAO para mediação da crise na Guiné Bissau, Abidjan, Chefe de delegação
29/12/1998	Ministro de Primeira Classe, por merecimento, em 29 de dezembro
22/07/1999	Reunião dos Responsáveis Políticos da CPLP, Cascais, Chefe de delegação
02/05/2000	Relações entre o Brasil e a África Subsaárica, in Revista Brasileira de Política Internacional, ano 43, nº 1, 2000, Instituto Brasileiro de Relações Internacionais, Brasília
02/03/2001	O Padrão de Votação Brasileiro na ONU e a Questão do Oriente Médio, in Israel-Palestina: A Construção da Paz Vista de uma Perspectiva Global, Editora UNESP, São Paulo
30/03/2001	Consulado-Geral em Los Angeles, Cônsul Geral
24/11/2004	Embaixada em Nova Delhi, Embaixador

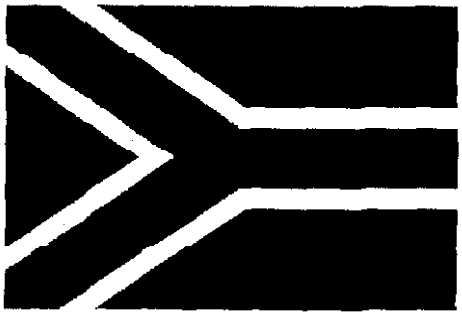
DENIS FONTES DE SOUZA PINTO
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

SUMÁRIO EXECUTIVO







DADOS BÁSICOS

REPÚBLICA DA ÁFRICA DO SUL	
CAPITAL:	Pretória (administrativa); Cidade do Cabo (legislativa); Bloemfontein (judiciária)
ÁREA:	1.219.090 Km²
POPULAÇÃO (2006):	47,4 milhões
IDIOMAS:	11 oficiais (inglês, afrikaans, ndebele, sepedi, sesoto, setsuana, siSuati, tsonga, venda, xhosa, zulu)
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Cristianismo (68%), religiões locais (28,5%), islamismo (2%), hinduísmo (1,5%)
SISTEMA POLÍTICO:	República presidencialista
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO	Thabo Mbeki
CHANCELER:	Nkosazana Dlamini-Zuma
PIB (est. 2006):	US$ 251,68 bilhões
PIB PER CAPITA (2006):	US$ 5.950
UNIDADE MONETÁRIA:	Rand
EMBAIXADORA DA ÁFRICA DO SUL NO BRASIL:	Sra. Lindiwe Daphne Zulu
EMBAIXADOR DO BRASIL NA ÁFRICA DO SUL:	Sr. Lúcio Pires do Amorim

COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-ÁFRICA DO SUL

ANO	EXPORTAÇÃO*	IMPORTAÇÃO*	TOTAL*	SALDO*
2002	477.683.121	181.667.013	659.350.134	296.016.108
2003	733.178.084	202.203.391	935.381.475	530.974.693
2004	1.035.865.511	268.098.026	1.303.963.537	767.767.485
2005	1.369.391.708	341.543.340	1.710.935.048	1.027.848.368
2006	1.459.331.727	434.857.436	1.894.189.163	1.024.474.291
2007 (jan/ago)	1.159.237.108	324.176.458	1.483.413.566	835.060.650

* Valores em US$ FOB

PERFIS BIOGRÁFICOS

Presidente THABO MBEKI

Nasceu em junho de 1942. Ingressou na vida política aos 14 anos, quando se juntou à Liga da Juventude do ANC. Deixou a África do Sul em 1962, exilando-se na Tanzânia e depois no Reino Unido. Formou-se em Economia, na Universidade de Sussex. Em 1969, foi para a União Soviética, onde estudou na *Lenin International School* e recebeu treinamento militar.

Nos anos 70, chefiou as representações do ANC em Botsuana, Suazilândia e Nigéria. No início dos anos 90, com toda a direção do ANC, regressou à África do Sul. Foi escolhido por Nelson Mandela como um dos dois Vice-Presidentes Executivos do período de transição. Ocupou a Vice-Presidência no período de 1994/99. Assumiu a Presidência do Congresso Nacional Africano (ANC) em 1997, depois que Mandela deixou o cargo. Foi eleito Presidente da República em junho de 1999 e reeleito, em 27 de abril de 2004.

Chanceler Nkosazana Dlamini-Zuma

Nascida em janeiro de 1949. Ex-Ministra da Saúde, atual Ministra das Relações Exteriores, cargo que assumiu em junho de 1999. É considerada uma das mulheres mais poderosas na política do país, em função da sua proximidade pessoal com o Presidente Mbek. Entre 1972 e 1976 trabalhou clandestinamente para o ANC. Serviu ao movimento em Botsuana, Tanzânia e Reino Unido, onde obteve a sua Licenciatura médica pela Universidade de Bristol. Nkosazana Zuma foi casada com o ex-Vice-Presidente, Jacob Zuma.

VISITA do PRESIDENTE LULA A PRETORIA (OUT.2007)

A visita do Presidente Lula à África do Sul em outubro de 2007 insere-se em dois contextos. Por um lado, o Presidente participa da Segunda Cúpula de Chefes de Estado e de Governo do Fórum IBAS, em Pretória, no dia 17 de outubro. Por outro, dá seguimento aos contatos de alto nível com a África do Sul.

As relações Brasil-RAS ganharam dinamismo particular quando da criação do Fórum IBAS, que congrega Índia, Brasil e África do Sul. O desenvolvimento de atividades no âmbito do IBAS vem também impulsionando a vertente bilateral no que diz respeito à coordenação política sobre grandes temas da agenda internacional; à possibilidade de livre comércio entre o Mercosul e a SACU; e a experiências de cooperação internacional entre países em desenvolvimento.

Brasil e África do Sul são duas das maiores economias em desenvolvimento, países democráticos, multiétnicos e multiculturais, com aspirações convergentes quanto à ordem internacional. O intercâmbio no IBAS, a participação de Brasil e África do Sul no grupo de cinco países em desenvolvimento que dialogam com o G8 e a projeção de ambos países em suas respectivas regiões aproximam ainda mais os dois Estados. O momento é, portanto, especialmente propício para aprofundar as relações, inclusive no âmbito empresarial.

A visita bilateral poderá servir para estimular o aumento do intercâmbio comercial e para explorar possibilidades de utilização da África do Sul como porta de entrada de produtos brasileiros para os mercados da África Austral. Os contatos propiciados pela passagem da comitiva presidencial por Pretória e Joanesburgo poderão ainda ajudar a desenvolver parcerias em áreas pouco exploradas, como o turismo e os esportes.

POLÍTICA INTERNA

A África do Sul é hoje um país politicamente estável, após o período de democratização, iniciado com as primeiras eleições multipartidárias e multiraciais, em 1994, que pôs fim aos quase cinqüenta anos de "apartheid" como política oficial. A criação de mecanismos, como a Comissão da Verdade e Reconciliação ("Truth and Reconciliation Comission"), que, no curso de três anos, apurou dezenas de violações de direitos humanos em audiências públicas, concorreu para consolidar a estabilização nacional e restaurar a imagem externa do país.

Desde 1994, o African National Congress (ANC) governa com maioria esmagadora no Parlamento. Nas últimas eleições legislativas, em 2004, o ANC conquistou quase 70% dos assentos. O principal partido de oposição, a Aliança Democrática (DA), liderado pela prefeita da Cidade do Cabo, Helen Zille, detém apenas 12% das cadeiras no Parlamento. Assim, é dentro do ANC que se trava o principal jogo político na África do Sul.

Em dezembro de 2007, o ANC escolherá o novo presidente do partido, processo que tem conseqüências diretas para a sucessão presidencial, a ocorrer em 2009. O debate deve polarizar-se entre duas facções. De um lado, a facção pragmática, liderada pelo Presidente Mbeki, que corresponde ao 'grupo dos exilados' – membros do ANC que lutaram contra o *apartheid* do exterior. São considerados de melhor formação acadêmica e mais cosmopolitas. Buscam legitimar-se pelo bom desempenho da economia sul-africana, que apresenta tendência constante de crescimento real do PIB, queda na inflação, elevação do fluxo de investimento estrangeiro e das reservas internacionais nos últimos três anos.

De outro lado, a ala mais à esquerda, na qual sobressai o ex-Vice-Presidente Jacob Zuma, que representa o grupo dos "inzilados" – integrantes do ANC que resistiram ao regime permanecendo no país. Vem-se fortalecendo, dada a crescente insatisfação popular com a persistência de graves problemas no país, como a criminalidade, a pandemia HIV/AIDS, a concentração fundiária e o desemprego.

POLÍTICA EXTERNA

A partir do fim do "apartheid", a África do Sul passou a adotar uma política externa global, como forma de reinserção na comunidade internacional. Sua diplomacia pauta-se pela diversificação das relações a Leste e a Oeste. Não obstante, a prioridade da África do Sul tem sido o tratamento da agenda africana. Os objetivos principais dessa política são o fomento ao surgimento de novas democracias no continente, para melhor governança; o incentivo à capacidade de os próprios africanos solucionarem, por meios pacíficos, seus conflitos internos; a melhoria da África na economia mundial; e a consolidação dos laços regionais e sub-regionais.

Autor da proposta do "renascimento africano", o Presidente Thabo Mbeki empenha-se pessoalmente em favor da Nova Parceira para o Desenvolvimento Africano (NEPAD), lançada em 2001.

No tocante aos acordos econômicos regionais, a posição sul-africana é de acelerar a integração continental de forma cautelosa, com base no aprofundamento e harmonização das associações regionais em curso.

A União Européia é o maior parceiro econômico e maior investidor na África do Sul (com destaque para Reino Unido e Alemanha). O bloco europeu responde por cerca de metade do total do comércio exterior sul-africano. Desde 1999 está em vigor acordo que prevê a criação de área de livre comércio entre a UE e a África do Sul em doze anos.

No tocante aos países do Sul, Índia e China, além do Brasil, figuram entre os parceiros prioritários de Pretória. Com a Índia, a RAS triplicou o intercâmbio comercial nos últimos cinco anos, para um patamar de R$ 2,4 bilhões. Apesar de mais recentes, as relações entre África do Sul e China têm-se intensificado de forma vigorosa. Em fevereiro de 2007, o Presidente da RPC realizou visita de Estado à África do Sul. A China já é o segundo maior exportador e o sexto maior importador da África do Sul, em trocas comerciais que totalizam mais de R$ 9 bilhões.

A África do Sul tem igualmente procurado estreitar relações com outros países da América do Sul além do Brasil, principalmente Argentina, Venezuela, Bolívia e Chile. As negociações de maior envergadura parecem ser as da SACU-Mercosul.

ECONOMIA E COMÉRCIO EXTERIOR

Em 2006, o PIB da África do Sul foi estimado em US$ 255 bilhões. Em junho de 2007, a taxa de inflação atingiu 6,4%, acima da meta de 3 a 6% ao ano estipulada pelo governo. A economia cresce a taxas constantes de cerca de 5%, igualmente acima da meta de 4,5% fixada no plano de aceleração econômica sul-africano (ASGISA), semelhante ao PAC brasileiro.

Dada a escassez de terras cultiváveis, a agricultura contribui com apenas 5% do PIB. Os grãos representam cerca de 30% do total da produção agrícola (milho, trigo). O excedente é exportado para demais países da SADC. A produção de vinho situa-se entre as dez maiores no mundo e cresce a taxas constantes.

O setor minerador é o motor da economia sul-africana, sendo responsável por aproximadamente 15% do PIB. A África do Sul é líder mundial na produção de ouro, platina, cromo, manganês, vanádio e vermiculita. Em 2005, o setor mineiro contribuiu com 30% do valor total das exportações sul-africanas, percentagem que sobe para 50% se forem consideradas igualmente as exportações de produtos minerais beneficiados (ligas de ferro, aço etc). A indústria de mineração é administrada majoritariamente por capitais privados nacionais.

A África do Sul apresenta o sistema financeiro mais avançado da África, sendo a Bolsa de Valores de Joanesburgo uma das vinte maiores do mundo. É também o mais importante "hub" aéreo do continente africano.

Os principais destinos das exportações sul-africanas em 2006 foram Japão (12,1%), Estados Unidos (11,8%) e Reino Unido (9%). Exportaram-se principalmente pedras preciosas e semi-preciosas (18,2%); ferro fundido, ferro e aço (12,3%); e combustíveis (10,4%).

A Áfria do Sul importa sobretudo da Alemanha (12,6%), China (10%) e Estados Unidos (7,6%). Os principais produtos importados foram máquinas e instrumentos mecânicos (15,8%); combustíveis (14,3%); e material elétrico (10,4%).

Nos três últimos anos, a África do Sul apresenta déficit crescente em sua balança comercial. Em 2006, foi de US$ 23 bilhões.

RELAÇÕES POLÍTICAS BILATERAIS

Do ponto de vista político, as relações são hoje prioritárias para ambos os países.

O Brasil tem o apreço dos líderes do ANC desde o fim do regime do "apartheid", em 1994. Na ocasião, o Brasil soube fazer gesto político, ao concluir com a África do Sul acordo de dispensa de visto.

No tocante às visitas de alto nível, destacam-se as visitas de Nelson Mandela ao Brasil em 1991 e 1998; a participação do Ministro das Relações Exteriores na posse de Mandela, em 1994, ocasião em que foram levantadas, por completo, as sanções que o Brasil impunha ao relacionamento com a África do Sul; a visita do Presidente Fernando Henrique Cardoso em 1996; a visita do Presidente Thabo Mbeki ao Brasil em 2000; e a do Presidente Lula à África do Sul, em novembro 2003.

Desde a assunção do Presidente Lula, os encontros em nível presidencial se multiplicaram. Entre visitas bilaterais e encontros à margem de eventos internacionais, os presidentes estiveram juntos em 16 ocasiões.

COMÉRCIO BILATERAL

As relações comerciais bilaterais não têm seguido o padrão de fortalecimento e ampliação das relações políticas. A África do Sul continua um parceiro de pequena representação no comércio exterior brasileiro, a despeito de o comércio bilateral ter-se elevado de US$ 659 milhões, em 2003, para mais de US$ 1,8 bilhão, em 2006.

A África do Sul é o principal destino das exportações brasileiras para todo o continente africano (19,6% em 2006) e a quarta origem das importações brasileiras do continente (5,4%, para o mesmo ano).

A pauta de exportações brasileiras é diversificada, com predomínio crescente de bens manufaturados. Em 2006, os quatro principais grupos de

produtos brasileiros vendidos para a Africa do Sul foram veículos automotores e tratores (35,4%), reatores nucleares, caldeiras e máquinas (11%), carnes e miudezas de galos e galinhas (9,2%) e açúcares (6,9%).

Cerca de três quartos da carne de frango importada pela RAS vem do Brasil. Da mesma forma, o Brasil destaca-se como supridor de leite em pó (61% do total) e de açúcar (42%).

Quanto às importações brasileiras, ocuparam a liderança, em 2006, as ferroligas (22,3%), seguidas de produtos químicos orgânicos (13,8%); e pedras preciosas (13,7%).

Investimentos

Os principais investimentos sul-africanos no Brasil são os efetuados pela mineradora Anglo American – cerca de US$ 1 bilhão – e dizem respeito às subsidiárias Anglo Gold (mineração) e Mondi (papel e celulose, Grupo Aracruz). A Anglo American desenvolverá em Goiás projeto de mineração de níquel. Prevê-se o início da produção – 36.000 toneladas de níquel por ano – em 2010.

O investimento brasileiro de maior porte na África do Sul é o da montadora de carrocerias de ônibus MARCOPOLO. Em seis anos de operação na África do Sul, a empresa já detém 40% do mercado local de ônibus.

A Companhia Vale do Rio Doce e a Construtora Norberto Odebrecht mantêm escritório na África do Sul e participaram de empreendimentos nas áreas de mineração e infra-estrutura, respectivamente.

COOPERAÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA

O Brasil e a África do Sul já desenvolvem cooperação técnica nas áreas de agricultura; educação; energia; indústria; meio ambiente e recursos naturais; mineração; micro e pequenas empresas; saúde; transporte e comunicações; privatização; navegação e turismo.

Atualmente, é na área de defesa em que se verificam os maiores avanços na cooperação bilateral. Há, entretanto, perspectivas de expressivo incremento nos setores de combate à pobreza e de energia.

Dado o descompasso crescente entre a demanda e a oferta de energia na África do Sul, há amplo potencial de cooperação nessa área. O Governo sul-africano pretende desenvolver produção local de biocombustíveis. Em 2013, deverão ser adicionados 8% de etanol à gasolina e 2% de biodiesel ao diesel.

No âmbito do IBAS e no Fórum Internacional de Biocombustíveis Brasil África do Sul já cooperam. Do ponto de vista bilateral, foi enviada missão brasileira à África do Sul em agosto de 2006 e iniciadas conversas sobre o assunto.

A Petrobras, por sua vez, manifesta interesse na experiência sul-africana com o CTL ("coal-to-liquid"). A África do Sul é um dos líderes mundiais na tecnologia de sintetização de combustíveis a partir da liquefação do carvão.

Cooperação no domínio espacial – Distribução de Imagens do Satélite Sino-Brasileiro de Recursos da Terra (CBERS) para a África do Sul

O Brasil e a China vêm desenvolvendo, desde 1988, o Programa dos Satélites Sino-Brasileiros de Recursos da Terra (CBERS). O terceiro

satélite gerado por essa parceria - CBERS 2B - foi lançado com sucesso em setembro de 2007. O programa CBERS é hoje o maior projeto de cooperação técnico-científica entre dois países em desenvolvimento, e iniciativa modelar no marco da cooperação Sul-Sul. As imagens geradas pelos satélites CBERS são importantes para aplicações em meio-ambiente, agricultura, desastres naturais, gerenciamento rural, preservação de ecossistemas.

Em linha com a percepção brasileira de que a utilização de dados satelitais é de grande importância para a promoção do desenvolvimento sustentável, Brasil e China acordaram a distribuição gratuita de dados CBERS para os países africanos (**África do Sul**, Lesoto, Suazilândia, Namíbia, Botsuana, Zâmbia, Zimbábue, Madagascar, Angola, Moçambique, Malaui, Ruanda, Burundi e República Democrática do Congo), a partir da utilização de quatro estações terrestres que cobrem a maior parte daquele continente, uma das quais em Hartebeesthoek, na África do Sul. A adaptação da estação sul-africana para receber os dados CBERS estará sob os cuidados do "Space Applications Centre" do "Council for Scientific and Industrial Research (CSIR).

O oferecimento sino-brasileiro de dados CBERS para os países da África será anunciado formalmente durante a próxima Reunião Ministerial do Grupo de Observação da Terra (GEO), que se realizará na **Cidade do Cabo, África do Sul, em 30/11/2007.**

CRONOLOGIA DA ÁFRICA DO SUL

1488: chegada de expedição portuguesa, capitaneada por Bartolomeu Dias.

1652: fundação da Colônia do Cabo por holandeses e início do assentamento na região.

1657: chegada dos primeiros escravos negros, gerando população mestiça.

1814: entrega formal da Colônia do Cabo à Inglaterra por ocasião do Congresso de Viena.

1867: descoberta de diamantes em Kimberley.

1886: descoberta de ouro em Transvaal inicia a corrida do ouro à região.

1902: término da Guerra Anglo-Boer, com a vitória dos ingleses.

1910: criação da União Sul-Africana, sob status de domínio inglês.

1912: fundação do Congresso Nacional Nativo, mais tarde denominado African National Congress (ANC).

1948: adoção do "apartheid" como política oficial sob a gestão de Daniel Malan, do Partido Nacional.

1952: discussão do "apartheid" na ONU e início das críticas ao governo sul-africano.

1960: banimento do ANC

1961: autodeclaração de república e saída da Commonwealth.

1964: prisão de Nelson Mandela, líder da ANC.

1966: início da gestão de Balthazar Johannes Vorster.

1976: eclosão do levante de Soweto, em que centenas de jovens são mortos por forças policiais em bairro de Johannesburgo em protesto contra o regime do "apartheid".

1985: imposição de sanções econômicas por países, como EUA, Japão e membros da CEE.

1989: eleição de Friedrich DeKlerk.

1990: legalização de movimentos negros "anti-apartheid" e libertação de Nelson Mandela.

1992: aprovação por referendo da política de DeKlerk para pôr fim ao "apartheid".

1995: início dos trabalhos da *Comissão da Verdade e Reconciliação* (CVR).

1994: eleição de Nelson Mandela nas primeiras eleições multipartidárias e não-raciais. Fim do "apartheid" e reintegração da RAS à comunidade internacional. Adesão à ZOPACAS/SADC/OUA, retorno à Commonwealth e à Assembléia Geral das Nações Unidas, após ausência de vinte anos.

1996: aprovação da Constituição.

1997: adesão ao acordo de Lomé e lançamento do conceito de renascimento africano.

1998: entrega do relatório final da TRC. Julgamento de mais de quinze mil processos.

1999: eleição de Thabo Mbeki. Assinatura do acordo RAS-UE.

2001: lançamento do *Millenium Africa Renaissance* Program (MAP) e da *NEPAD.*

2004: reeleição de Thabo Mbeki.

2005: participação decisiva na *Nova Parceria Ásia-África* e no *3º Forum China-África.*

2006: torna-se o primeiro país africano e o quinto no mundo a permitir uniões de casais homossexuais.

2007: início da maior greve interna desde o fim do "apartheid", em que milhares de funcionários públicos deixaram de trabalhar por quatro semanas.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1918 - abertura do Consulado do Brasil na Cidade do Cabo;

1948 - estabelecimento de relações diplomáticas com a África do Sul. O Brasil abriu, em Pretória, Missão diplomática em nível de Legação;

1952 - abertura pela África do Sul de Escritório de Representação no Rio de Janeiro;

1971 – abertura pela África do Sul de Delegação diplomática em Brasília, convertida em Embaixada no ano seguinte;

1974 – A Legação na África do Sul foi transformada em Embaixada, em razão de decisão administrativa que extinguiu as legações na rede de postos do Brasil;

1974 - a Embaixada do Brasil em Pretória passou a ser chefiada por Encarregados de Negócios, em repúdio à política do "apartheid";

1977 - fechamento provisório do Consulado do Brasil na Cidade do Cabo, em nova demonstração de desaprovação à política aparteísta;

1985 - o Decreto 91524 estabeleceu restrições ao relacionamento com a RAS, também em repúdio ao "apartheid";

1987 - visita do Arcebispo Desmond Tutu ao Brasil, ocasião em que foi condecorado com a Grã Cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul;

1991 - um ano após sua libertação da prisão, Nelson Mandela visitou o Brasil, quando teve recepção reservada a Chefes de Estado;

1992 - nomeação pelo Brasil de Embaixador para a Chefia de Missão Diplomática em Pretória;

1992 - levantamento parcial das sanções impostas pelo Decreto 91.524/85. Foi restabelecido o intercâmbio artístico, cultural e esportivo;

1994– posse do Presidente Mandela. Foram levantadas as demais sanções estabelecidas pelo Decreto 91.524/85;

janeiro de 1996 - reabertura do Consulado do Brasil na Cidade do Cabo;

outubro de 1996 - primeira participação brasileira (estande institucional do MRE) na "South African International Trade Exhibition" (SAITEX), em Joanesburgo;

novembro de 1996 – visita do Presidente Fernando Henrique Cardoso à África do Sul, a primeira de um Chefe de Estado/Governo brasileiro ao país;

novembro de 1996 – Acordo, por troca de Nota, para Dispensa de Vistos em Passaporte Diplomático, Oficial e Comum;

julho de 1998 – visita oficial do Presidente Nelson Mandela ao Brasil;

janeiro de 1999 – alta chefia do Ministério das Relações Exteriores da RAS elaborou lista dos doze parceiros estratégicos da RAS. O Brasil foi o único país latino-americano incluído;

maio de 1999 – I Reunião de Consultas Políticas Brasil-África do Sul, realizada em nível de Subsecretário;

1999 – África do Sul, abaixo somente da Nigéria, torna-se o segundo maior parceiro comercial do Brasil no continente africano;

dezembro de 2000 – Assinatura do Acordo Quadro MERCOSUL-SACU;

agosto de 2002 – I Reunião da Comissão Mista Brasil-África do Sul;

junho de 2003 – criação do Fórum de Diálogo Índia, Brasil e África do Sul (IBAS) com impacto para elevação do patamar do relacionamento bilateral;

novembro de 2003 – visita do Presidente Lula à África do Sul, marcando fase de aprofundamento das relações;

2004 – fluxo de comércio Brasil-África do Sul quebrou a barreira de 1 bilhão de dólares;

2006 – início de cooperação para desenvolvimento do míssil de curto alcance (Projeto A-DARTER);

setembro de 2006 – realização da I Cúpula do IBAS, em Brasília;

2006 – fluxo de comércio Brasil-África do Sul aproxima-se de 2 bilhões de dólares;

julho de 2007 – elevação da freqüência aérea entre o Brasil e a África do Sul para 10 vôos semanais.

TÍTULO	DATA DA CELEBRAÇÃO	ENTRADA EM VIGOR
Memorando de Entendimento sobre Relações Aeronáuticas entre os dois Países	19/01/1972	19/01/1972
Acordo para Evitar a Dupla Tributação nos Lucros Decorrentes dos Transportes Marítimo e Aéreo	29/03/1972	29/03/1972
Acordo para a Concessão de Isenção Aduaneira aos Consulados e Cônsules de Carreira	29/08/1973	29/08/1973
Acordo sobre Isenção de Tributos nos Serviços de Telecomunicações	12/03/1974	12/03/1974
Acordo, por troca de Notas, para Dispensa de Visto em Passaporte Diplomático, Oficial e Comum	26/11/1996	26/11/1996
Acordo sobre Cooperação e Assistência Mútua na Área do Combate à Produção e ao Tráfico Ilícito de Entorpecentes e Substâncias Psicotrópicas e Assuntos Correlatos	26/11/1996	26/11/1996
Acordo sobre Cooperação no Campo da Cultura	26/11/1996	12/04/2000
Acordo sobre Serviços Aéreos entre seus Territórios e Além	26/11/1996	27/08/2001
Memorando de entendimento Relativo a Consultas sobre Assuntos de Interesse Comum	21/07/1998	21/07/1998
Declaração de Intenções sobre Cooperação na Área de Política Fundiária	21/10/1998	21/10/1998
Acordo de Cooperação Técnica	01/03/2000	25/07/2003
Acordo para o Estabelecimento de uma Comissão Mista	13/12/2000	13/12/2000
Declaração de Intenções sobre Cooperação na Área de Saúde	13/12/2000	13/12/2000
Convenção entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da África do Sul para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Relação aos Impostos Sobre a Renda	08/09/2003	13/07/2006
Carta de intenção para a implementação de Acordo de Cooperação Cultural por um período de três anos	08/11/2003	08/11/2003

Aviso nº 1.092 - C. Civil.

Em 6 de novembro de 2007.

A Sua Excelência o Senhor
Senador EFRAIM MORAIS
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor JOSÉ VICENTE DE SÁ PIMENTEL, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da África do Sul.

Atenciosamente,

DILMA ROUSSEFF
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA

LEI Nº 11.440, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2006.

Institui o Regime Jurídico dos Servidores do Serviço Exterior Brasileiro, altera a Lei nº 8.829, de 22 de dezembro de 1993, que cria, no Serviço Exterior Brasileiro, as Carreiras de Oficial de Chancelaria e de Assistente de Chancelaria, altera a Lei nº 8.829, de 22 de dezembro de 1993; revoga as Leis nºs 7.501, de 27 de junho de 1986, 9.888, de 8 de dezembro de 1999, e 10.872, de 25 de maio de 2004, e dispositivos das Leis nºs 8.028, de 12 de abril de 1990, 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e 8.829, de 22 de dezembro de 1993; e dá outras providências.

.....

Art. 39. Mediante aprovação prévia do Senado Federal, os Chefes de Missão Diplomática Permanente e de Missão ou Delegação Permanente junto a organismo internacional serão nomeados pelo Presidente da República com o título de Embaixador.

§ 1º Em Estados nos quais o Brasil não tenha representação diplomática efetiva, poderá ser cumulativamente acreditado Chefe de Missão Diplomática Permanente residente em outro Estado, mantendo-se, nessa eventualidade, a sede primitiva.

§ 2º Em Estados nos quais o Brasil não tenha representação diplomática residente ou cumulativa, poderá ser excepcionalmente acreditado como Chefe de Missão Diplomática Ministro de Primeira Classe ou Ministro de Segunda Classe, nos termos do art. 46 desta Lei, lotado na Secretaria de Estado.

§ 3º Excepcionalmente e a critério da administração, o Ministro de Primeira Classe, em exercício na Secretaria de Estado, poderá ser designado como Embaixador Extraordinário para o tratamento de assuntos relevantes para a política externa brasileira.

.....

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional.)

Publicado no **Diário do Senado Federal**, 10/11/2007